

CAPA DURA



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, MA
Elaboração de roteiros ecoturísticos através de um diagnóstico local
participativo

Fabricio Vieira Cezar

Eder de Souza Martins

Monografia apresentada ao Centro de
Excelência em Turismo da
Universidade de Brasília como
requisito parcial para obtenção do
certificado de Especialista em
Ecoturismo.

Brasília, DF maio de 2003.

FOLHA DE ROSTO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Curso de Especialização em Ecoturismo

Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, MA
Elaboração de roteiros ecoturísticos através de um diagnóstico local
participativo

Fabricio Vieira Cezar

Banca Examinadora

Eder de Souza Martins (Doutor em Geologia)
Orientador

Membro da Banca

Brasília, DF, 26 de maio de 2003

VERSO DA FOLHA DE ROSTO: FICHA CATALOGRÁFICA

Cezar, Fabricio Vieira
Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, MA
Elaboração de roteiros ecoturísticos através de um
diagnóstico local participativo./ Fabricio Vieira Cezar.--
Brasília: UnB/CET, 2003.

36p. il.

Monografia (Especialização) - Universidade de
Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2003.

1.Ecoturismo.2.Reservas
Extrativistas.3.Desenvolvimento Sustentável.-
Monografia

I.Monografia (Especialização) - Centro de
Excelência em Turismo.II. Reserva Extrativista
Quilombo do Frechal, MA - Elaboração de roteiros
ecoturísticos através de um diagnóstico local
participativo.

FOLHA DE APROVAÇÃO
FABRICIO VIEIRA CEZAR

Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, MA
Elaboração de roteiros ecoturísticos através de um diagnóstico local
participativo

Comissão Avaliadora

Professor Orientador

Professor "A"

Professor "B"

Brasília, DF, 26 de maio de 2003.

5. Folha da Dedicatória

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os negros que sentem orgulho da cor de sua pele.

6. Folha(s) dos Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me presenteado com mais esta experiência.

Aos amigos Marlon, Paulo, Aroldo, Betânia, Sylvio e tantos outros que me apoiaram durante o ano de 2002. Em especial à Sabrina por ter estado ao meu lado não só nas horas de alegria, mas também nas mais difíceis. Agradeço ao Professor Eder de Souza Martins por mais uma vez ter aceitado me orientar.

18. Referências Bibliográficas (ABNT-NBR 6023, 2000)

EPIGRAFE

“Until the philosophy which holds one race superior and another inferior is finally and permanently discredited and abandoned, there will be war.

And until the color of a man’s skin is of no more significance than the color of his eyes, there will be war.”

Robert Nesta Marley

RESUMO

O ecoturismo é uma alternativa viável de renda e desenvolvimento sustentável para reservas extrativistas desde que sejam considerados atrativos naturais, culturais e o envolvimento das populações locais em seus roteiros.

Entre o emaranhado de situações que têm sido apresentadas na luta pela terra no país estão as comunidades remanescentes de quilombos. Estas são personagens que reivindicam o reconhecimento da legitimidade das terras que estão em suas mãos desde o período da escravidão.

Hoje o ecoturismo se abre para as áreas extrativistas como uma atividade que pode atrair milhares de pessoas de todo o mundo. Isto por que os ecoturistas buscam redutos naturais onde existam paisagens selvagens, populações nativas e a possibilidade de contato com o meio ambiente preservado. Estas características são exatamente o que a Reserva Extrativista Quilombo do Frechal oferece. A visitação sistematizada da reserva através de roteiros ecoturísticos pode dinamizar todo esse processo de desenvolvimento.

O objetivo do presente trabalho é desenvolver roteiros ecoturísticos integrados para a visitação sistematizada na Reserva Extrativista Quilombo do Frechal. Estes roteiros devem atender princípios ambientais, sociais e culturais desejáveis. Para alcançar estes resultados foi realizado um estudo de caso no local, onde foram analisados os atrativos e as potencialidades para o Ecoturismo através de um diagnóstico local participativo.

Palavras chave: *Ecoturismo, Reservas Extrativistas, Desenvolvimento Sustentável*

ABSTRACT

Ecotourism is an alternative for income and sustainability in extractive reserves as long as it considers natural and cultural attractives and local involvement.

Communities that remain after ancient Negro populations are part of a variety of situations regarding fights for land properties. They struggle in a battle for the legitimate recognition of lands that in a certain matter belong to them since the slave era.

Today, ecotourism is opening its doors to extractive reserves and can attract thousands of people worldwide. This happens because ecotourism adventurers look out for places that offer wild scenarios, native populations and preserved environments. These characteristics are exactly what the Extractive Reserve Quilombo do Frechal is about. The rational tourist visitation in the reserve through ecotouristic itineraries can improve this development process.

The objective of this work is to develop integrated Ecotourism itineraries for the systemized visitation in the Quilombo do Frechal Extractive Reserve. These itineraries must consider ecological, social and cultural properties. To reach these results a local study case was done and attractives and potentialities were analyzed through a methodology based on the local participate diagnosis.

Key Words: *Ecotourism, Extractive Reserves, Sustainable Development.*

SUMÁRIO

RESUMO	i
ABSTRACT	ii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	iv
INTRODUÇÃO	1
1. O Ecoturismo	2
2. As Reservas Extrativistas	6
2.1 O Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Extrativistas	7
3. Reserva Extrativista Quilombo Do Frechal	10
3.1 Histórico	10
3.2 Localização e Acessos	12
3.3 Clima e Vegetação	12
3.4 Aspectos Sócio-Econômicos	12
3.5 Plano de Utilização	13
3.6 Reconhecimento do Ambiente	14
3.7 Infra-Estrutura	15
3.8 Atrativos Ecoturísticos Identificados	17
4. Descrição da Metodologia	19

5. Apresentação dos Resultados	21
6. Discussão dos Resultados	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

APA - Área de Proteção Ambiental

CMMAD - Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNPT - Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado

CNS - Conselho Nacional do Seringueiro

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ONG – Organização não governamental

RESEX - Reserva Extrativista

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC - Unidade de Conservação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

INTRODUÇÃO

Com a criação das reservas extrativistas surge uma importante preocupação com a possibilidade destas cumprirem seu papel, ou seja, constituírem-se como um modelo de desenvolvimento viável para a região e para a população que as habitam. Este modelo deve ser baseado nos pilares da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental, portanto, diversas alternativas para essas demandas podem ser apresentadas. Neste caso o presente trabalho propõe o Ecoturismo como mais um ponto a favor da preservação dos recursos naturais, culturais e sociais da Reserva Extrativista Quilombo do Frechal no Maranhão. Como esta prática já vem sendo feita nesta reserva, porém de forma não organizada e sem nenhum benefício para as comunidades envolvidas, urge a oportunidade de sistematizar a visita à esta área através de roteiros logísticos operacionais. Desta forma uma nova alternativa sustentável de renda pode servir para as comunidades da reserva.

O objetivo final deste trabalho é identificar quatro possíveis roteiros ecoturísticos que poderiam ser desenvolvidos dentro da reserva. Além de sucintos e integrados, estes roteiros devem apontar áreas prioritárias para a implantação do ecoturismo, combinar atrativos naturais e culturais, levar em conta a participação das comunidades e definir toda a logística operacional envolvida, incluindo acesso, traslado, hospedagem, alimentação, locais de venda de produtos regionais e artesanatos, etc.

Para tanto a pesquisa é iniciada pela revisão da literatura relacionada, das informações relevantes sobre a reserva em questão e da própria investigação local. Em seguida a metodologia proposta para alcançar os resultados é apresentada e são descritos os métodos de trabalho utilizados e os dados sobre a viagem feita para diagnosticar a reserva. Os resultados são então apresentados e depois discutidos para uma reflexão final com propostas e sugestões para a melhor viabilização do objetivo.

1. O Ecoturismo

Como o Ecoturismo em sua essência é uma atividade relativamente recente para o mundo, muitas conceituações lhe foram dadas a fim de se estabelecer uma unidade para seu significado.

BARROS (1994) conceitua ecoturismo da seguinte forma:

“(...). um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.”¹

Já para CEBALLOS (1991),

“(...). é uma viagem responsável a áreas naturais denominado turismo ecológico, é aquele que se dedica a viagens a áreas naturais não perturbadas e não contaminadas, com o objetivo específico de estudar, admirar e gozar paisagens, suas plantas, animais selvagens, assim como das culturas passadas ou presentes que possam ter existido nessas áreas. É aquele setor especializado do turismo que se caracteriza por uma clara propensão demonstrada por seus praticantes em viagens que os coloquem em íntimo contato com a natureza, mediante seu desfrute por simples observação ou estudo sistemático.”²

Ainda sob a problemática conceitual, QUINTÃO (1990) afirma que o ecoturismo deve ser entendido como:

“(...). atividade de lazer, voltada para a valorização do ócio, em que o homem busca, por necessidade e direito, a revitalização da capacidade interativa e do prazer lúdico

¹ BARROS, Silvio Magalhães e LA PENHA, Denise Hamu M. de, (coord.) **Ecoturismo: Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**, “Conceituação”, p. 19, Brasília, EMBRATUR, 1994.

² CEBALLOS, Lascuráis, H. 1991. **Tourism, Ecotourism, and Protected Areas**, in J.^a Kusler, ed. *Ecotourism and Resource Conservation*, vol. 1. Ecotourism and Resource Conservation Project.

nas relações com a natureza. O tempo do ócio foi transformado pelo capital numa indústria, que apresenta o turista como mais uma opção de consumo da sociedade, na expectativa de obter retorno em lucro monetário.”³

Não está tão distante o tempo em que o Ecoturismo era entendido como um tipo de turismo oportunista e mal planejado. Através de diversos estudos e da evolução de sua própria conceituação, este segmento de mercado cresce a cada dia provando que é uma excelente solução para o turismo descontrolado ou de massa. Segundo LEMOS (1996, p. 40),

“o turismo ecológico é um dos segmentos que mais desponta na atual indústria do turismo e que resulta em um crescimento contínuo de ofertas e demandas.”⁴

Esta crescente demanda para o Ecoturismo, explicada por KAREN ZIFFER (1989. P. 10-11) se baseia em três fatores básicos: o crescimento do turismo em geral, o crescimento das viagens especializadas e o aumento dos conhecimentos, interesses e preocupações com o meio ambiente.

Já não se trata de mais uma moda lançada através do marketing ambiental.

“As ações realizadas no âmbito do Ecoturismo já demonstram grande maturidade de ser mais que um novo segmento turístico e a decisão de ser a principal atividade pró-sustentabilidade turística nacional. A ética, que por pouco foi relegada, retorna vigorada por uma exigência do mercado e dos consumidores.”⁵

O Brasil, como não poderia deixar de ser, tem tendências visíveis para se inserir neste novo nicho mercadológico. De acordo com a EMBRATUR (1991):

“O nosso país possuidor de variados ecossistemas, com paisagens naturais únicas no mundo e uma fauna e flora

³ QUINTÃO, A., S., F., 1990. **Ecoturismo: Uma Alternativa do Novo Modelo de Desenvolvimento**. Ver. Brasil Florestal, nº 69, 1º semestre. IBAMA, Brasília-DF. 1990. p. 33-38.

⁴ LEMOS, Amália I.G (Org.). **Turismo: Impactos Sócio ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

⁵ SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceito e Impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

exuberantes, tem condições para impor-se ao mercado do Ecoturismo e ainda terão que ser feitos esforços no sentido de que o desenvolvimento da atividade se faça de forma planejada, compatível com um desenvolvimento sustentável, preservando o meio ambiente e incentivando a educação ambiental.”

Ao contrário das formas imprudentes de turismo conhecidas, existem fortes argumentos para o desenvolvimento do turismo ecológico e seus benefícios (BOO, 1992, p.6-7) a saber:

- Criação de áreas de preservação, como parques e reservas, bem como ampliação dos fundos para investimento e proteção dessas áreas;
- Criação de novas formas de emprego, diversão e lazer para os residentes locais, fixando essa população no meio rural;
- Revitalização de certas zonas rurais e a reabilitação da preservação de seu patrimônio;
- Possibilidade de proporcionar a educação ambiental aos visitantes e à população local, alertando sobre degradação ambiental, instabilidade econômica e trocas culturais;
- Afirmação da identidade cultural dos residentes, pela preservação de suas tradições para o Ecoturismo;

Além dos argumentos culturais e de cunho preservacionista, é necessário se destacar as relações monetárias, educacionais e de desenvolvimento envolvidas neste tipo de atividade. DONAIRE⁶ (2000) cita três elementos que incorporam o Ecoturismo: o primeiro elemento é a atividade econômica: que promove a conservação dos recursos naturais e valoriza econômica e financeiramente o patrimônio natural e cultural de uma região; o segundo é o mecanismo de educação ambiental e sua conscientização que permite às pessoas entender o valor daquilo que está sendo explorado e compreender a importância do equilíbrio desse processo e de sua manutenção para com as gerações futuras e finalmente o terceiro elemento que é a obrigatoriedade de gerar benefícios para a comunidade.

⁶ DONAIRE, Denis. **Considerações sobre a variável ecológica, as organizações do turismo**. São Paulo: Atlas, 2000.

O Ecoturismo é uma fonte potencial de geração de empregos e oportunidades comerciais para os produtos das reservas extrativistas e das cidades receptoras. Esta atividade pode colaborar na diversificação da economia das reservas e também incentivar outras formas produtivas na comunidade, como o artesanato, culinária, cultura, entre outras.

Segundo a EMBRATUR (1994), os benefícios do desenvolvimento turístico para as populações locais são: a) criação de novos postos de trabalho e de negócios; b) rendimentos adicionais; c) novos mercados para os produtos locais; d) melhoria da infra-estrutura, instalações e serviços; e) novos conhecimentos e tecnologia; f) maior consciência e proteção do ambiente e da cultura local e aperfeiçoamento de padrões de utilização dos terrenos.

O ecoturismo como alternativa para os fatores limitantes de mercado e comercialização de produtos parece ser uma saída razoável para o problema pois:

“Sempre foi reconhecida a baixa capacidade de negociação das populações extrativistas em função do isolamento e das longas distâncias que impõem a vida na floresta. O desenvolvimento comunitário logrado a partir da criação das reservas permitiu alguns avanços na direção de superar essa fragilidade, contudo, a procura de mercados e a comercialização dos produtos continua a ser um aspecto limitante no desenvolvimento econômico das reservas.”⁷

O Artigo 27 da Lei do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) incentiva as alternativas de desenvolvimento desde que as Unidades de Conservação disponham de um Plano de Manejo, a fim de possibilitar, entre outras coisas, a instalação de atividades econômicas adequadas a realidade ambiental dos ecossistemas existentes e às características das comunidades que nelas habitam e que serão responsáveis pela gestão do Plano.

⁷ CNPT, IBAMA, **Amazônia: reservas extrativistas: estratégias 2010**/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, ed. Ibama, 2002.

2. As Reservas Extrativistas

Segundo a definição do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), no seu artigo 18; Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. Fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, sendo possível sua criação a partir da Lei nº 7.804, de 18 de julho de 1989 e regulamentada pelo decreto nº 98.897 de 30 de janeiro de 1990. O principal mérito da Reserva Extrativista, que a diferencia das outras Unidades de Conservação, é o fato de dar prioridade à população, o homem e a mulher são atores e gestores da conservação.

RAFAEL RUEDA (UNESCO, 1997) define as reservas extrativistas como:

“espaços territoriais destinados à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis, por população extrativista. Elas são criadas em espaços territoriais considerados de interesse ecológico e social, ou seja, em áreas que possuam características naturais ou exemplares da biota que possibilitem a sua exploração auto-sustentável, sem prejuízo da conservação ambiental.”⁸

As reservas extrativistas foram criadas para proteger em primeiro lugar o homem, e , com ele, as demais espécies ali existentes. Esta preocupação com o morador das reservas é a resposta mais concreta à decisão de imprimir uma nova filosofia de desenvolvimento, colocando o homem como centro e ator principal do processo, e dando prova clara de respeito ao direito do homem de se desenvolver em um meio natural conservado, que possa ser legado a gerações futuras.

⁸ RUEDA, Rafael, **Reservas Extrativistas no Brasil**. In ARAGÓN, Luís E. e GODT, Miguel, **Reservas da Biosfera e reservas extrativistas: conservação da biodiversidade e ecodesenvolvimento**. Belém: Associação de Universidades Amazônicas, UNESCO, 1977.

Ainda segundo RAFAEL RUEDA (UNESCO, 1997), as reservas extrativistas apresentam-se como um dos melhores modelos de desenvolvimento harmonioso da floresta. Politicamente existe um clima propício para implanta-las, especialmente porque cientistas e ambientalistas do mundo inteiro olham com simpatia para tais modelos.

Formas de valorização desse tipo de reserva devem ser pensadas. A implantação de atividades que tragam benefício local, como o Ecoturismo, podem certamente contribuir para o seu desenvolvimento.

2.1 O Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Extrativistas

É necessária a conceituação de desenvolvimento sustentável para se entender a relação que este tem com as reservas extrativistas de um modo geral. A discussão sobre essa conceituação não difere muito da polêmica gerada em torno do significado pleno de Ecoturismo. Vários autores defendem visões diferenciadas acerca do tema.

Foi a partir da Conferência de 1972 sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, que a questão ambiental começou a ser observada e debatida quando se trata do desenvolvimento propriamente dito. Com a elaboração do relatório Brundtland de 1987, vários conceitos surgiram para identificar o desenvolvimento sustentável. DIEGUES (1992) conceitua desenvolvimento sustentável como:

“aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem as suas.”⁹

DIEGUES (1992) ainda comenta as diretrizes que traçam este conceito. Entre elas estão a base ecológica, a preservação das diversidades genéticas e biológicas e a utilização sustentada das espécies e dos ecossistemas. Como aspecto positivo deste conceito o autor ainda ressalta que o desenvolvimento sustentável seria uma tentativa de resolver as contradições entre o crescimento econômico, a distribuição da renda e a necessidade de

⁹ DIEGUES, Antonio C. S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis : da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo. v. 6, n. 1 e 2, p.22-29, jan./jun. 1992.

conservar os recursos ambientais, não só em benefício das gerações atuais como das futuras.

Numa linha de raciocínio semelhante, o CMMAD¹⁰ (1988, p. 49) afirma que o desenvolvimento sustentável atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Com a apresentação do conceito de desenvolvimento sustentável, é possível identificar a sua relação com o conceito de reserva extrativista. Esta deve ser entendida como:

“a regularização de áreas ocupadas por grupos sociais que têm como fonte de sobrevivência produtos nativos da floresta e que realizam exploração econômica sustentável: [...] as reservas extrativistas atendem a fins de conservação ambiental, de regularização fundiária e de desenvolvimento econômico. Devem portanto se constituir de um modo socialmente justo, ecologicamente sustentável e economicamente viável de ocupação territorial.”¹¹

Segundo o CNS (1993) as reservas extrativistas devem ser entendidas como parte da luta pela reforma agrária no Brasil, a principal característica da reserva extrativista é o resgate da importância do homem numa nova perspectiva de ocupação do espaço associada à conservação do meio ambiente, onde são levados em consideração os aspectos sociais, culturais e econômicos das populações locais.

O CNS (1993) afirmou que o desenvolvimento sustentável que diz respeito às reservas extrativistas refere-se:

“ao processo de evolução histórica, na qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação

¹⁰ COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro Comum**. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.

¹¹ CARTA de Curitiba. In: Seminário Planejamento e Gestão do Processo de Criação de Reservas Extrativistas na Amazônia, 1988, Curitiba. Anais... Curitiba : IEA, 1988.

do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais devem progredir na busca de um equilíbrio dinâmico, reforçando o potencial presente e futuro do meio ambiente, suporte das atividades econômicas e sociais das populações agroextrativistas, a fim de melhor atender às suas necessidades respeitando a evolução dos seus perfis culturais.”¹²

Como resultado da relação existente entre desenvolvimento sustentável e as reservas extrativistas o CNS (1993) argumenta que:

“as reservas extrativistas constituem uma primeira forma institucionalizada, legalizada pelo Estado, de implantação de um novo modelo de desenvolvimento sustentável. “

¹² CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS. Poronga Comunicação e Editoração Ltda. **Diretrizes para um programa de reservas extrativistas na Amazônia.** Rio Branco, 1993. 52p.

3. Reserva Extrativista Quilombo Do Frechal

A reserva Extrativista Quilombo do Frechal foi criada através do decreto Nº536, de 20 de maio de 1992. A referida unidade, pertencente ao município de Mirinzal no Maranhão, foi decretada de interesse social para fins ecológicos, respeitando o direito das famílias remanescentes dos quilombos conforme os preceitos constitucionais.

A criação da reserva foi uma importante conquista dos moradores. Esta se deu pelo apoio das Associações de Frechal, Rumo e Deserto, e de entidades representativas como: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mirinzal, Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos, Carita Brasileira, Procuradoria Geral da República, entre outros, cabendo ao Ibama através do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado – CNPT, promover todas as ações no sentido de efetiva implantação e consolidação da unidade.

3.1 Histórico

As comunidades quilombolas maranhenses são populações negras que vivem no meio rural e se auto-intitulam como Comunidades Negras Rurais, Terras de Preto, Quilombos, Mocambos e outras designações correlatas. São um segmento da população negra brasileira marcada pela resistência, organização e, principalmente, pela luta em defesa de direitos sagrados como a terra, liberdade, cidadania e igualdade.

As comunidades negras rurais se originaram de fazendas falidas, das doações de terras para escravos, da compra de terras pelos escravos alforriados, da prestação de serviços de escravos em guerras e expulsões e das terras de Ordens Religiosas deixadas à ex-escravos.

Quilombo do Frechal (que significa a viga-mestra sobre a qual repousa o telhado) foi a primeira comunidade negra no país a ter reconhecido o legítimo direito à terra remanescente dos quilombos através de muita luta.

Um rápido resgate histórico da reserva segundo os próprios moradores:

- 1790 – Manoel Coêlho de Sousa adquiriu a fazenda Pindobal pelas sesmarias.
- 1792 – aparece Frechal: como herança de Manoel Coêlho de Sousa

- 1852 – Foi criada a colônia santa Isabel (Mirinzal-MA) pelo coronel Torquato Coêlho de Sousa.
- 1888 – Assinada a lei de abolição da escravatura, os fazendeiros com abolição começam a trabalhar com os ex escravos que tinham que dividir toda produção.
- 1889 – Frechal foi hipotecado e a dívida foi paga pelos negros. Em troca os negros receberiam as terras.
- 1900 a 1945 (aprox.) – surge a comunidade de Rumo e Deserto.
- 1945 – Morte de Mundoca, última herdeira de Frechal.
- 1945 – Zuleide Bogéa passa a administrar Frechal como se fosse dona. Neste ano só os negros de Frechal ficam sabendo que Zuleide pretendia vender a terra. Raulzinho vai falar com ela e pede para ela não vender as terras. Ela promete que não vai vender mas em 1956 ela vende as terras para um paulista. Nesta época já existiam muitas lutas pela posse da terra.
- 1974 – Chega Tomas Melo Cruz. Inicia-se um grande conflito.
- 1982 – Derrubada da cerca que ia desde a casa grande até a estrada. Neste ano a comunidade de Frechal e Rumo se unem.
- 1985 – Criação das Associações Rumo e Frechal.
- 1986 a 1987 – O povoado de Rumo se afasta da associação. Frechal participa do encontro das comunidades negras.
- 1989 – queimada da casa de Duzinha. Neste ano tem início a parceria de várias entidades.
- 1992 – Decreto de criação da Reserva.
- 1993 – Construção da escola. Tomas queria derrubar a escola.
- 1994 – A comunidade ocupa o Ibama para evitar a caducidade do decreto que só seria oficializado se tivesse o ajuizamento de posse. Inicia-se parceria com a UNICEF.
- 1995 - Modera a situação. Frechal começa a administrar a terra. Oficialização do plano de uso.
- 1999 – Recebimento do casarão pela comunidade.

3.2 Localização e Acessos

Localizado no município de Mirinzal, na região da Baixada Ocidental Maranhense, distando 390 Km da capital do estado, São Luís, possui uma área aproximada de 9.542 ha, onde residem cerca de 200 famílias distribuídas entre as comunidades de Frechal, Deserto e Rumo. A Reserva é cortada no seu terço Oeste na direção Norte Sul, pela Rodovia pavimentada MA-006, que liga a área à cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Pela sua localização a área pertence à Micro Região Homogênea da Baixada Ocidental Maranhense e está incluída na Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense, criada por Decreto Estadual em Junho de 1991.

3.3 Clima e Vegetação

O clima na região é sub-úmido e os solos predominantes são hidromórficos indiscriminados. A cobertura Florestal predominante é de Floresta Secundária Latifoliada, com áreas devastadas que favorecem o aumento do número de palmeiras de babaçu, e de floresta ciliar ao longo dos cursos d'água. O sistema de drenagem da Reserva, pertence à bacia do Rio Uru, onde se encontram áreas de campos inundáveis, característicos da Baixada Ocidental Maranhense. A grande quantidade de babaçuais, tucuns e pindovais são vegetação resultante de áreas desmatadas abandonadas. O seu estágio atual mostra que a devastação da mata original (pré-amazônica) foi realizada há várias décadas. Contudo, principalmente nos igarapés, margens de rios, regatos e igapós, ainda se encontram feições de vegetação original, com a predominância de buritis, juçaras e andirobas, mostrando que tem se mantido relativamente preservada a mata ciliar e conseqüentemente os mananciais de água.

3.4 Aspectos Sócio-Econômicos

A população da RESEX, composta de cerca de 200 famílias, está distribuída em três comunidades - Frechal, Deserto e Rumo e perfazem um total de 800 habitantes em sua maioria negros descendentes de quilombolas. Ambas as comunidades possuem escolas da alfabetização até a quinta série.

O atendimento médico é precário, sendo feito em visitas periódicas às comunidades.

O ponto forte das comunidades é a sua cultura. A descendência africana mostra toda sua riqueza nas danças e festejos, como o Congo, Tamborim, Tambor de Crioula, Reza, Capoeira e nas histórias dos antepassados e da resistência negra contadas pelos mais velhos. A culinária também se faz presente, com pratos típicos como o peixe muquiado, peixe assado na folha de banana, a galinha caipira, a torta de caranguejo, camarão ou sururu e também doces e licores.

A economia baseia-se na extração e comercialização do babaçu, buriti, juçara e do cultivo de outros produtos como mandioca, milho, feijão, arroz, cana, plantas medicinais (casca de copaíba, leite de janaúba, anador, erva doce, capim limão, folha de lima, etc.), dentre outros, que também são utilizados para subsistência das comunidades.

3.5 Plano de Utilização

O Plano de Utilização da Reserva Extrativista Quilombo do Frechal foi aprovado pela Portaria N°68, de 6 de Agosto de 1996 pelo presidente do Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Renováveis - IBAMA, Eduardo de Souza Martins. Neste são definidas convenções acordadas junto às comunidades em relação a forma de uso da reserva.

Entre as finalidades do plano em questão, é relevante para este trabalho citar a primeira apresentada: promover o Desenvolvimento Sustentado da Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, através de regulamentos que disciplinam o Uso dos Recursos Naturais e os comportamentos a serem seguidos para que eles executem suas ações dentro de limites estabelecidos.

Sobre o uso dos bens patrimoniais, o plano ainda fala que todos os bens patrimoniais tipo: casarão, pista de pouso, redes elétricas, casas de farinha, currais, casas de vaqueiros e outros serão de uso comum, de modo a beneficiar todos os moradores da Reserva, de acordo com o regulamento a ser estabelecido pelas Associações. O casarão em estilo colonial será utilizado pelas Associações com acompanhamento pelo IBAMA para ações de fiscalização, pesquisa, educação ambiental e outras, na Reserva, em seu entorno e região.

3.6 Reconhecimento do Ambiente

O reconhecimento da RESEX se deu em duas etapas devido a grande extensão da área e dificuldades de locomoção. Num primeiro momento, por não termos a disposição da equipe de trabalho um meio de transporte, optamos por conhecer a comunidade de Frechal, seus moradores, suas casas, escola, igreja, costumes e os atrativos do local. Com a disponibilização de automóvel durante os trabalhos, fomos às comunidades de Deserto e Rumo e conhecemos as trilhas e áreas de visitação propostas nos roteiros.

Pudemos identificar que a comunidade de Frechal é a que detém melhor infra-estrutura para receber os turistas, visto que o “Casarão” se localiza nessa comunidade e segundo seus líderes seria o ponto de partida/apoio aos turistas, com a implantação de recepção, biblioteca/videoteca, sala de cultura/museu e venda de artesanatos. Carecendo de reformas, o “Casarão” futuramente também seria utilizado para hospedagem, restaurante, escola de capacitação e de educação ambiental, salão de cabeleireiro afro, farmácia naturista e auditório.

A precariedade dos acessos às áreas de extração e plantio e a distância entre as comunidades, aliados ao clima extremamente quente da região configura um turismo com público-alvo específico, já que exigem caminhadas com médio/alto grau de esforço físico. Também há de se levar em conta a questão do pernoite na RESEX, que pode ser feito precariamente no “Casarão”, na casa dos moradores locais ou em barracas nos quintais.

Roteiros de um dia poderiam ser feitos em carro de passeio ou vans, já que se compõem basicamente de visita às comunidades por estrada alternativa e a alguns atrativos de fácil acesso, estendendo-se assim a um número maior de turistas que podem estar realizando um roteiro mais complexo em localidades/atrativos no entorno da reserva.

As trilhas e os atrativos no interior da RESEX não possuem sinalização, que se faz necessária para implantação do ecoturismo, apesar dos roteiros propostos preverem a utilização de guias.

Muitas áreas foram degradadas pela exploração humana ao longo do tempo e após a criação da RESEX vem sendo naturalmente recuperadas e conservadas.

As três comunidades possuem energia elétrica, escola de alfabetização até a quinta série, porém apenas a comunidade de Deserto

possui telefone público. Existem casas de alvenaria com cobertura de telhas e outras de taipa cobertas por palha de palmeiras nativas. A “casa de farinha” é um ponto em comum nas comunidades, porém nenhuma delas possui engenho de cana, obrigando-as a recorrer aos da região para processamento de sua produção.

Há um sério problema de saneamento básico, já que as comunidades não possuem água encanada/tratada nem fossas sépticas para dejetos e muitas vezes os “banheiros” utilizados ficam localizados nas proximidades dos poços d’água para banho. A assistência médica também é precária nos limites da RESEX, sendo feita através de visitas de forma esporádica.

As comunidades estão organizadas através de Associações, que através de representantes escolhidos pelos moradores, desenvolvem ações de melhoria para a população.

3.7 Infra-Estrutura

ITEM	SITUAÇÃO	CONCEITO
Segurança	Os roteiros propostos apresentam os riscos comuns a programas de ecoturismo em rios, trilhas e matas, como picadas, afogamento, ensolação, queimaduras e quedas, no entanto o ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades com baixo risco de acidentes.	Bom
Energia	As comunidades de Frechal, Deserto e Rumo possuem energia elétrica pública.	Bom
Vias de acesso	O acesso de São Luis ao porto de Cojupe é feito por ferry boats e do Cojupe até a entrada da Resex por vias asfaltadas em razoáveis condições. As estradas internas estão mal conservadas em diversos trechos.	Razoável

Comunicação	Somente a comunidade de Deserto possui telefone público; a comunidade de Frechal, porta de entrada da Resex não possui meios de comunicação, dependendo de recados através do município de Mirinzal.	Ruim
Hospedagem	O único meio regular de hospedagem na Resex é o “Casarão”, porém com pouca infraestrutura para recepção por não possuir água encanada. Outra forma seriam pernoites em residências de moradores ou acampamentos.	Regular
Higiene	As casas dos moradores da Resex não possuem água encanada/tratada, e a utilização do quintal para necessidades fisiológicas, sem existência de fossas sépticas, expõe as pessoas a riscos de contaminação pela água, já que os poços para banho ficam localizados nas proximidades. O mesmo ocorre em função de animais criados soltos.	Ruim
Saúde	O atendimento é precário e realizado de forma esporádica, uma vez que a cidade de Mirinzal e circunvizinhas não dispõem de profissionais em quantidade suficiente para a população.	Ruim
Privacidade	O fato da precariedade das instalações para pernoites e a inexistência de banheiros tira um pouco da privacidade dos visitantes e também dos moradores locais.	Ruim

3.8 Atrativos Ecoturísticos Identificados

ATRATIVO	CATEGORIA	BREVE DESCRITIVO
Comunidades	Cultural	Seu modo de ser, de morar, de viver, trabalhar, de contar causos e festejar traduzem toda a cultura do povo descendente de quilombos.
Atividades Extrativistas	Cultural / natural	A exploração consciente do babaçu, do buriti e da juçara, de modo a preservar o meio ambiente, mostra o respeito pela natureza e dá exemplos de como conviver homem/natureza sem prejuízo a nenhum deles.
Atividades econômicas	Cultural	A forma de trabalho, com métodos de rodízio por grupos/famílias, onde quem está na escala do dia cuida da plantação de todos, faz parte da cultura desse povo.
Casarão	Cultural	Antiga sede da fazenda retrata a imponência das fazendas do século... sendo parte da história do Quilombo do Frechal. Vem servindo de hospedaria para visitantes. As comunidades definiram que o “Casarão” será denominado “Associação Cultural Quilombo do Frechal”. Mesmo carecendo de reformas, pode ser utilizado como local de recepção dos turistas, ponto de venda de artesanatos, biblioteca/videoteca e sala de cultura/museu, como também para hospedar e alimentar os visitantes e servir de centro de formação e treinamento.
Casa de farinha	Cultural	A arte de fazer a farinha de mandioca faz parte da história e pode ser apreciada em todas as etapas do processo.

Carro de Boi	Cultural	Meio de transporte muito usado para trânsito dos produtos no interior da RESEX e que conta sua história no ranger de suas rodas de madeira, produzindo um som típico e único.
Cacete do Inácio	Natural	Riacho com tronco de árvore caída, que inspirou o nome desse aprazível local para banho.
Trilhas	Natural	Caminhos existentes entre as comunidades de Frechal, Deserto e Rumo, com apreciação da paisagem local, visita às comunidades e contato com a extração dos produtos nativos.
Rio Uru	Natural	Local bom para banho e também a pesca artesanal de canoa, tarrafa, landruá, anzol, bóia, espinhéu e mansuá.
Área de babaçuais/ buritizais em recuperação	Natural	Para se chegar a essa área de recuperação natural, chamada de Zé Soares, são necessários oito quilômetros de caminhada ou de carona em carros de boi.
Campos naturais	Natural	Campos de vegetação nativa que podem ser vistos nas trilhas da região.
Apresentações Folclóricas	Cultural	Tambor de Crioula, Congo, Tamborim, capoeira entre outras.
Culinária típica	Cultural	Peixe muquiado, peixe assado na folha da banana, galinha caipira, tortas de caranguejo, camarão ou sururu, doces e licores.

4. Descrição da Metodologia de Pesquisa

Este trabalho foi realizado entre os dias oito e vinte e dois de dezembro de 2002 na Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, Maranhão. Foi realizado um levantamento das características da área através da visita aos atrativos identificados. A coleta de dados sobre infra-estrutura e outras informações se deu pela opção metodológica do diagnóstico local participativo. Cinco reuniões baseadas neste método subsidiaram todo o desencadeamento do resultado proposto.

Entre os equipamentos utilizados contamos com um computador portátil e a estrutura física disponibilizada pelas comunidades. Além destes foram utilizados os arquivos da biblioteca da comunidade Frechal e também um carro cedido pelo Ibama e pela prefeitura do município.

De acordo com TRUSEN, o diagnóstico local participativo é:

“(...). instrumento pelo qual o Fórum ou o Conselho em conjunto com a população, identifica os principais problemas e obstáculos que impedem o desenvolvimento local. Ao mesmo tempo devem ser analisadas as potencialidades e oportunidades do local, já que estas futuramente poderiam gerar as vantagens comparativas e competitivas. O diagnóstico participativo é um processo de autoconhecimento, que torna a população em atores de uma transformação.”¹³

Com o emprego deste tipo de diagnóstico os resultados da pesquisa foram alcançados, isto é, foram identificados possíveis roteiros ecoturísticos que poderiam ser desenvolvidos dentro da reserva. Além de sucintos e integrados, estes roteiros indicam áreas prioritárias para a implantação do ecoturismo, combinam atrativos naturais e culturais, levam em conta a participação das comunidades e definem toda a logística operacional envolvida, incluindo acesso, traslado, hospedagem, alimentação, locais de venda de produtos regionais e artesanatos, etc.

¹³ TRUSEN, Cristoph, **Desenvolvimento Integral e Sustentável: Uma Introdução Conceitual e Metodológica**. In: **Planejando o Desenvolvimento Local**. Belém, PRORENDA RURAL – Pará, 2002.

A experiência baseou-se na proposta de implantação do ecoturismo suportado no que hoje as comunidades podem oferecer em relação a atividades culturais e naturais, infra-estrutura, alimentação, hospedagem e venda de artesanatos. A possibilidade de implementação de atividades de visitação, através do ecoturismo, como forma de criar alternativa de renda para as comunidades foi recebida com louvor. Como a visitação à RESEX já vem ocorrendo de forma não organizada e sem retorno/benefício para as comunidades, a associação de moradores manifestou bastante interesse em sistematizá-la.

Realizamos cinco reuniões com as três comunidades - Frechal, Deserto e Rumo. O debate como dinâmica para gerar os resultados desses encontros foi sugerida pela própria comunidade. Todos tinham o poder da palavra. Todas as sugestões de comum acordo foram coletadas e analisadas.

As lideranças comunitárias possuem bom conhecimento a respeito do ecoturismo, tendo, alguns deles, participado de reuniões/encontros/seminários nacionais e até internacionais. Mesmo assim, antes das reuniões, eram feitas sensibilizações sobre os conceitos de ecoturismo, além de noções sobre desenvolvimento local sustentável.

Através do método de “*brainstorm*” empregado nas reuniões, identificamos os principais impactos advindos do Ecoturismo. Junto a comunidade, identificamos as potencialidades locais, dos atrativos e da infra-estrutura existente. Dessa forma chegamos a criação de quatro roteiros ecoturísticos aprovados pelos líderes comunitários.

5. Apresentação dos Resultados

Opção de Roteiro 01

Este roteiro é destinado aos potenciais turistas interessados em passar um único dia dentro da reserva. Mesmo com o pouco tempo e o não pernoite esta opção ainda inclui visitas a atrativos culturais, naturais e históricos.

Logística Operacional

Este roteiro normalmente estará inserido em um roteiro mais amplo envolvendo outros atrativos na Baixada Ocidental Maranhense. Os deslocamentos poderão ser feitos através de vans ou microônibus ficando a infra-estrutura hoteleira por conta da empresa operadora do pacote. A alimentação e a guagem envolvida no roteiro interno proposto ficarão por conta da RESEX.

Manhã

Recepção no Casarão

Um guia (morador local) recebe os visitantes. Neste momento abordam-se aspectos como história e identidade do povo remanescente do Quilombo. Disponibilização de mapas, livros, documentos e outras publicações para apreciação.

Visitação à Comunidade

Inicia-se um passeio guiado pela área principal de Frechal onde o visitante passará pelas casas dos moradores. Além de poder ter um contato direto com o povo local, ainda terá a oportunidade de observar atrativos evidentes como a chaminé, engenho velho e funcionamento da casa de farinha. Uma breve visita às comunidades Deserto e Rumo finaliza as atividades matutinas.

Almoço Cultural

Almoço com a culinária típica da região acompanhado de algum tipo de apresentação folclórica. Estas podem variar conforme a disponibilidade de pessoal. Entre as alternativas estão o tambor de crioula, roda de capoeira, boi de São João, Congo, etc.

Período de Descanso

Redes espalhadas pela área do casarão e embaixo do cajueiro localizado em sua frente transformam um simples período de descanso em

uma experiência de cultura local. Aproveita-se também a forte corrente de vento que se dá nesta área para refrescar o excessivo calor. Este período serve para repor as energias dos visitantes e para adequar o passeio aos costumes da região. Devido ao clima extremamente quente, é costume da comunidade retomar seus afazeres normais após as quinze horas. O horário de descanso também poderia ser utilizado pelos visitantes para compra de artesanato local.

Tarde

Visitas Alternativas

Nesta etapa o visitante poderá escolher o tipo de atividade que será feita. A escolha poderá variar de acordo com os contratempos de sazonalidade e disposição de esforço do potencial turista. Um kit lanche não deve ser dispensado, pois as atividades da tarde exigem bastante disposição e pique dos visitantes. Entre as opções estão:

- Visita a região do Haiti;
- Acompanhamento da retirada de Babaçu;
- Acompanhamento da retirada de Juçara;
- Observação dos Buritizais;
- Observação de técnicas de pescaria no Rio da Passagem;
- Passeio em carro de boi.

Esta atividade termina com um relaxante banho nas águas do “cacete do seu Inácio”, uma piscina natural do rio Uru.

Exposição de Artesanato

O roteiro de um dia (ou 1º dia da visita) termina com a venda de artesanato e objetos feitos pela comunidade.

Opção de Roteiro 02

Manhã

Este roteiro é destinado aos potenciais turistas interessados em passar dois dias dentro da reserva. Os destinos do primeiro dia são os mesmos programados pela Opção de Roteiro 01 exceto pela inclusão de pernoite no

casarão, em casa de moradores ou acampamento, e a substituição do almoço cultural por jantar cultural.

Logística Operacional

Este roteiro exige a permanência do visitante por mais de um dia, portanto deve ser considerado como destino principal. Os deslocamentos pelo interior da RESEX poderão ser feitos por veículos normais, caminhadas ou por carros de boi a fim de valorizar a cultura local.

Café da manhã

Servido no casarão com comidas e frutas típicas da região.

Visita à comunidade Rumo

Visita mais elaborada incluindo aspectos culturais e parada em casas de personalidades da história de Rumo.

Visita à comunidade Deserto

Visita mais elaborada incluindo aspectos culturais e parada em casas de personalidades da história de Deserto.

Almoço em Deserto

(inclui exposição de artesanato)

Tarde

Visitas Alternativas em Deserto

Nesta etapa o visitante poderá escolher o tipo de atividade que será feita. A escolha poderá variar de acordo com os contratempos de sazonalidade e disposição de esforço do potencial turista. Um kit lanche não deve ser dispensado, pois as atividades da tarde exigem bastante disposição e pique dos visitantes. Entre as opções estão:

- Acompanhamento da retirada de Babaçu;
- Acompanhamento da retirada de Juçara;
- Observação dos Buritizais;
- Observação de técnicas de pescaria no Rio da Passagem;

Despedida no Casarão

Opção de Roteiro 03

Este roteiro é destinado aos potenciais turistas interessados em passar três dias dentro da reserva. Os destinos do primeiro dia são os mesmos

programados pela Opção de Roteiro 01 exceto pela inclusão de pernoite no casarão, em casa de moradores ou acampamento e a substituição do almoço cultural por jantar cultural. Os destinos do segundo dia são os mesmos programados pela Opção de Roteiro 02 exceto pela inclusão de pernoite no casarão, em casa de moradores ou acampamento e outro jantar cultural.

Logística Operacional

Este roteiro exige a permanência do visitante por mais de um dia, portanto deve ser considerado como destino principal. Os deslocamentos pelo interior da RESEX poderão ser feitos por veículos normais, caminhadas ou por carros de boi a fim de valorizar a cultura local.

Manhã

Café da manhã

Servido no casarão com comidas e frutas típicas da região.

Caminhada ao Zé Soares

Esta caminhada leva o turista á uma área desmatada em recuperação. Isto para ressaltar o aspecto degradado do local e a necessidade de conservação. Uma idéia levantada em conjunto com a comunidade seria a de aproveitar para que o próprio turista ajude na questão do replantio de espécies nativas no local. Durante a visita cada turista plantaria uma muda e assim faria parte da história de recuperação ambiental.

Almoço com receitas e comidas típicas da região

Tarde

Pesca ou passeio de canoa no rio Uru

O potencial turista tem duas opções para atividades após o almoço. Um kit lanche não deve ser dispensado, pois as atividades da tarde exigem bastante disposição e pique dos visitantes.

Lanche / Despedida

Opção de Roteiro 04

Este roteiro é destinado aos potenciais turistas interessados em participar dos festejos relativos à comemoração do Aniversário da Associação dos Moradores do Quilombo do Frechal. A festa ocorre geralmente no dia 22

de Setembro e inclui diversas atividades sempre programadas pelos líderes das associações. Este roteiro se dá no mesmo formato dos roteiros 02 e 03.

6. Discussão dos Resultados

O resultado final deste trabalho pode ser considerado satisfatório pois o objetivo foi alcançado e aceito pelas comunidades. Entretanto nos sobra uma discussão sobre as implicações que podem ser geradas a partir da efetivação dos roteiros propostos.

Entre os pontos positivos da efetivação dos roteiros de ecoturismo na reserva destacam-se a geração de emprego e renda na localidade, a melhoria da infra-estrutura básica e turística da reserva, o treinamento/capacitação de mão de obra local, a melhoria da qualidade de vida, melhora da auto-estima da comunidade, trocas culturais, e a preservação e conservação do meio ambiente. Além disso a reserva também apresenta potencialidades próprias como as citadas abaixo:

- Extrativismo sustentável do babaçu;
- População remanescente de Quilombos;
- Atrativos culturais (cultura afro-brasileira);
- Festas e cultos religiosos (Festa de São Benedito, Tambor de Crioula, Congo, Boi-de-São-João, Capoeira, Candomblé, etc.);
- Proximidade da praia (município de Cedral);

Da mesma forma que analisamos as potencialidades da reserva e da implantação dos roteiros ecoturísticos, não podemos deixar de identificar possíveis pontos negativos que também podem ser gerados como a descaracterização cultural da comunidade, aumento do lixo produzido, abandono de atividades de trabalho rural e extrativista e conflitos internos.

Entre as principais dificuldades que impedem o desenvolvimento local está a necessidade de treinamento dos moradores para capacita-los nas atividades de recepção, guiagem, hospedagem, alimentação, higiene, técnicas de artesanato, educação ambiental e gestão de negócios.

Além disso a reserva também apresenta deficiências próprias como as citadas abaixo:

- Distância de São Luís (aproximadamente 300 Km);
- Precário acesso e meio de transporte até as comunidades da Resex;

- Ausência de saneamento básico nas comunidades (banheiro, água e esgoto);
- Ausência de locais adequados à alimentação dos visitantes nas Comunidades;
- Ausência de locais adequados à camping/hospedagem nas comunidades;
- Ausência de telefones públicos em duas das comunidades;
- Baixa diversidade dos produtos de artesanato local;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecoturismo não se restringe apenas às unidades de conservação. Existem um grande número de áreas e ecossistemas com atributos turísticos relevantes que se encontram dentro do abrigo da lei ordinária. Os grandes interessados e maiores parceiros na preservação destas áreas são justamente as operadoras de ecoturismo e todos aqueles que se beneficiam de alguma forma com a preservação destas áreas. Esta é a grande afinidade com o desenvolvimento sustentável, pois a atividade estará organizada e gerando lucro na medida em que a área em questão for sendo preservada. Além deste aspecto comum aos ambientalistas estas ações ainda cooperam com o bem estar das comunidades locais. Talvez a característica da cooperação seja a mais importante do ecoturismo. A atividade ecoturística deve valorizar ao máximo as comunidades locais que contenham atributos ecoturísticos. Para os ecoturistas é muito importante o nível de envolvimento da comunidade local nas atividades ligadas à sua visita. O que se quer é que os habitantes do entorno ou residentes em determinada área com atributos ecoturísticos sejam os mais beneficiados com a atividade.

O que se busca é que os habitantes do Quilombo do Frechal tenham neste tipo de atividade uma forma alternativa de renda e sustento, sejam como guias, donos de restaurantes, cozinheiros ou artesãos. A infraestrutura de determinado destino ou produto ecoturístico deverá absorver ao máximo a mão-de-obra local, e, de preferência, de tal forma que esta seja uma atividade complementar às já existentes. A interrupção de uma atividade econômica (ainda que não sustentável) acarreta um impacto na população, como perda de receita. Em outras palavras, não é interessante que o agricultor ou o pescador abandonem suas atividades tradicionais em substituição a um trabalho numa atividade ligada ao ecoturismo. Idealmente se deseja que a oferta de trabalho na infraestrutura ecoturística seja complementar.

A idéia de um 'ecoturismo sustentável' revela o desejo social de mudanças, onde simultaneamente são conservados os recursos naturais-culturais e são oferecidas saídas para o desemprego. Isto beneficia as comunidades carentes sem prejudicar o meio ambiente e a saúde. A criação de roteiros elaborados para se iniciar o ecoturismo na Reserva Extrativista Quilombo do Frechal parece ser o primeiro passo para estruturar e implementar o ecoturismo em sua plenitude.

Deve-se ressaltar que a metodologia empregada foi satisfatória, uma vez que os roteiros ecoturísticos foram desenvolvidos e aceitos pela comunidade, ou seja, o objetivo final deste trabalho foi alcançado.

Acredito que este trabalho é de fundamental importância para as populações envolvidas pois dá um pontapé inicial no ecoturismo como alternativa de renda para Reserva Extrativista Quilombo do Frechal. Sugiro aos futuros pesquisadores e interessados uma parcela a mais de paciência durante possíveis trabalhos pois para estabelecer uma relação de confiança com as comunidades bastante sinceridade e espírito de ajuda são necessários.

Como forma de minimizar os pontos negativos e melhorar a infraestrutura turística da RESEX algumas atividades podem ser sugeridas para a implementação de soluções como a instalação de água encanada no “Casarão”, instalação de telefone público nas comunidades de Frechal e Rumo, construção de banheiros compostáveis nas residências, reforma gradativa do “Casarão”, inclusive através de parcerias, a medida que for sendo implementado o ecoturismo, realização de treinamento para capacitação nas áreas de educação ambiental, recepção de turistas, hospedagem, alimentação, higiene, guiagem, técnicas de artesanato e gestão de negócios e aquisição de transporte para condução de turistas no interior da RESEX, um desenvolvimento de campanha de marketing para divulgação do ecoturismo na RESEX Quilombo do Frechal, com elaboração de folheteria, locais de venda dos pacotes, instalação de sinalização turística na RESEX, melhoria do atendimento médico e a implantação de canteiros de mudas.

É evidente que o produto ecoturístico se compõe de outras várias faces que não somente os roteiros. De qualquer maneira, os roteiros resultados de toda a abordagem científica se mostram claramente fundamentados nas diretrizes do Ecoturismo. Além do mais, servem para minimizar os impactos sociais, culturais e naturais advindos da visita desordenada. Dado a beleza natural, histórica e cultural do quilombo do Frechal, é natural que cresça a demanda por este tipo de experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Silvio Magalhães e LA PENHA, Denise Hamu M. de, (coord.) Ecoturismo: Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, “Conceituação”, p. 19, Brasília, EMBRATUR, 1994.

BOLETIM DO CNS. Rio Branco: Conselho Nacional do Seringueiro, n. 1 jan. 1993.

BOLETIM DO CNS. Rio Branco: Conselho Nacional do Seringueiro, n. 2 fev. 1993.

BOO, Elizabeth. O Planejamento Ecoturístico para áreas protegidas. In: LINDBERG, Kreg, HAWKINS, Donald (org.) Ecoturismo: Um guia para o Planejamento e Gestão. São Paulo: Ed. SENAC, 1995.

CARTA de Curitiba. In: SEMINÁRIO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE RESERVAS EXTRATIVISTAS NA AMAZÔNIA, 1988, Curitiba. Anais... Curitiba : IEA, 1988.

CEBALLOS, Lascuráís, H. 1991. Tourism, Ecotourism, and Protected Áreas, in J.^a Kusler, ed. Ecotourism and Resource Conservation, vol. 1. Ecotourism and Resource Conservation Project.

CNPT, IBAMA, Amazônia: reservas extrativistas: estratégias 2010/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, ed. Ibama, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro Comum. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS. Poronga Comunicação e Editoração Ltda. Diretrizes para um programa de reservas extrativistas na Amazônia. Rio Branco, 1993. 52p.

DIEGUES, Antonio C. S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis : da crítica dos modelos aos novos paradigmas. São Paulo em Perspectiva. São Paulo. v. 6, n. 1 e 2, p.22-29, jan./jun. 1992.

DONAIRE, Denis. Considerações sobre a variável ecológica, as organizações do turismo. São Paulo: Atlas, 2000.

EMBRATUR/MMA. Programa Ecoturismo, versão preliminar, Brasília, 1991.

EMBRATUR. Manual de ecoturismo. 1994. Mimeo. (a).

LEMOS, Amália I.G (Org.). Turismo: Impactos Sócio ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

QUINTÃO, A., S., F., 1990. Ecoturismo: Uma Alternativa do Novo Modelo de Desenvolvimento. Ver. Brasil Florestal, nº 69, 1º semestre. IBAMA, Brasília-DF. 1990. p. 33-38.

RUEDA, Rafael, Reservas Extrativistas no Brasil. In ARAGÓN, Luís E. e GODT, Miguel, Reservas da Biosfera e reservas extrativistas: conservação da biodiversidade e ecodesenvolvimento. Belém: Associação de Universidades Amazônicas, UNESCO, 1977.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, MMA, Brasília, 2000.

SWARBROOKE, J. Turismo Sustentável: Conceito e Impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

TRUSEN, Cristoph, Desenvolvimento Integral e Sustentável: Uma Introdução Conceitual e Metodológica. In: Planejando o Desenvolvimento Local. Belém, PRORENDA RURAL – Pará, 2002.

ZIFFER, Karen A Ecotourism: The Uneasy Alliance. Conservation International Ernst e Young, 1989.